OLIVEIRA, Raiana Marjorie Amaral de; NASCIMENTO, José Mateus do; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. Paulo Freire e a extensão rural: o diagnóstico participativo na comunidade do Catu (Canguaretama-RN). *In:* NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais**: pontos e contrapontos. Natal: Editora FAMEN, 2019. p. 180-187. DOI: https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc19

Capítulo 19

PAULO FREIRE E A EXTENSÃO RURAL: O DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO NA COMUNIDADE DO CATU (CANGUARETAMA-RN)

Raiana Marjorie Amaral de Oliveira[1]
José Mateus do Nascimento[2]
Francinaide de Lima Silva Nascimento[3]

Fonte: Foto cedida pela EMATER/RN.

RESUMO

[1] Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: raianamoliveira@gmail.com.
[2] Doutor em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: mateus.nascimento@ifrn.edu.br.
[3] Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

A foto registra atividade realizada pelo Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) no RN, em maio de 2018, na comunidade do Catu, no município de Canguaretama/RN. A EMATER realiza projetos de extensão rural em diversos municípios do estado e utiliza práticas participativas inspiradas na Pedagogia de Paulo Freire (1921-1997). A presente análise tem como objetivo apresentar as práticas participativas para além da sala de aula tradicional e o processo de alfabetização, através da experiência da instituição em destaque. No tocante ao referencial teórico, elegemos Freire (1977, 2017), Verdejo (2010), e Kummer (2007), dentre outros, os quais lançam luz às práticas participativas e discutem sobre atividades que podem ser construídas coletivamente, considerando o conceito de educação emancipatória.

Palavras-chave: Práticas participativas. Paulo Freire. Extensão rural.

INTRODUÇÃO

O Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (ERMATER/RN) desenvolve práticas pedagógicas nas comunidades da zona rural do estado com objetivo de fomentar a produção agrícola. As ações são norteadas pelas metodologias participativas no meio rural que objetiva o desenvolvimento das potencialidades encontradas nas áreas específicas.

As práticas participativas são discutidas por autores como Miguel Exposito Verdejo (2010) e Lydia Kummer (2007), inspirados em Paulo Freire (1977, 2017), educador e filósofo pernambucano, reconhecido como Patrono da Educação brasileira e com trabalhos com relevância internacional na área da educação. Obras como “Pedagogia do Oprimido” (1968), “Pedagogia da Autonomia” (1996) e “Extensão ou Comunicação” (1969) apresentam o pensamento e o método *“freireano”*, baseado na participação popular, na valorização do saber comum, e na concepção de educação libertadora e emancipatória que tem iluminado diversos autores.

Discutiremos a partir da experiência da EMATER/RN na comunidade do Catu, em Canguaretama-RN, as metodologias participativas inspiradas na Pedagogia de paulo Freire, para além das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e utilizadas na sala de aula tradicional. Considerando o processo de educação de forma ampliada e as práticas participativas como instrumento de fortalecimento das comunidades rurais (TAVARES; OLIVEIRA; SILVA, 2018).

A EMATER realiza nas comunidades em que desenvolve as suas ações o Diagnóstico Rural Participativo/DRP, um conjunto de técnicas utilizadas para que a comunidade realize o seu diagnóstico, considerando seus próprios conceitos e critérios de explicação, objetivando que os participantes passem a autogerenciar o planejamento e o desenvolvimento das ações. Apresentamos as fases e os recursos utilizados para a construção do diagnóstico.

De acordo com Verdejo (2010), esta metodologia teve influência direta da Educação Popular inspirada na obra "Pedagogia do Oprimido" de Paulo Freire. Para Freire (2017) a educação deve buscar a compreensão e a percepção que o sujeito tem do seu lugar no mundo e o que ele representa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL

Para compreensão das práticas participativas utilizadas no meio rural, faremos inicialmente uma breve discussão sobre a Pedagogia de Paulo Freire, considerando suas concepções de educação e práticas educativas. No segundo momento, a partir da experiência realizada pela EMATER, apresentaremos as práticas educativas realizadas pela instituição com o objetivo de elaboração do diagnóstico da comunidade.

A Pedagogia de Paulo Freire

Paulo Freire traz em seu método a defesa da conscientização, através de um diálogo crítico e libertador, defendendo a formação continuada. O autor tem uma crítica ao sistema neoliberal e acredita que o papel da educação é libertar o sujeito oprimido de sua condição. Trabalhando temas como a práxis e a transformação social.

De acordo com Freire (2017) a educação libertadora precisa romper com o que ele chama de "educação bancária", o modelo de educação historicamente predominante. É necessária uma educação que tenha centralidade no diálogo, que deve ocorrer de forma horizontal, numa relação de confiança. Assim o autor tece críticas à relação vertical estabelecida entre educadores e educandos na concepção bancária, onde os educadores assumem a função de depositarem conhecimento nos educandos, numa relação de imposição do conteúdo a ser repassado, para que memorizem.

Para Freire (2017, p.97), “a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade [...] busca a emersão das consciências, de que resulte a sua inserção crítica da realidade”. Para essa educação problematizadora e dialógica não existe o conhecimento pronto a ser repassado e sim dialogado para que seja construído coletivamente entre educadores e educandos.

O autor nos traz que a educação como prática de liberdade deve dar a todos os sujeitos envolvidos no processo a autonomia e liberdade para o diálogo, e aponta essa construção coletiva a partir da investigação do que ele chama de “universo temático” ou de seus “temas geradores”.

> A investigação do tema gerador, que se encontra contido no “universo temático mínimo” (os temas geradores em interação), se realizada por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem seu mundo (FREIRE, 2017, p.134).

Essa investigação do tema gerador possibilita ao homem compreender a sua práxis, a sua atuação na realidade, e quanto mais se envolvem nesse processo, aprofundam a tomada de consciência e se apropriam de sua realidade, compreendendo como parte integrante dela.

Com esse modelo de educação torna-se possível, segundo Freire (2017), o homem se perceber criticamente, estimulando a reflexão e a sua ação sobre a realidade. Com a colaboração entre os sujeitos, a união e a organização, o autor trabalha a perspectiva de uma educação com potencial de transformação da sociedade e autonomia dos sujeitos. Freire (2017) defende que a educação proporcione o processo de humanização dos sujeitos, e para ele, o sujeito só se torna humanizado quando se sente autônomo e liberto.

Freire (1977) afirma que o campo agrário é mais um *lócus* não tradicional onde é imprescindível trabalhar com o conhecimento que a comunidade já possui, através do diálogo e da comunicação. Para o autor, a transferência de conhecimentos prontos, desconsiderando ou substituindo o conhecimento prévio dos envolvidos não é um processo educativo eficaz. Quando os sujeitos recebem conteúdos que não dialogam com a realidade e a vivência de mundo desse público, não é possível utilizar esse

conhecimento, pois existe a dificuldade já no processo de compreensão do que foi repassado.

Em sua obra “Extensão ou Comunicação”, Freire (1977) sugere a substituição do termo extensão pela comunicação, fortalecendo a sua concepção de educação a partir do diálogo, através da problematização das relações com o mundo. Assim, ele trabalha também a temática da reforma agrária não a partir do domínio das técnicas utilizadas no campo, mas na perspectiva de uma transformação cultural nesse meio.

A experiência na extensão rural: a comunidade do Catu-RN

A EMATER/RN desenvolve suas ações norteadas pelas metodologias participativas no meio rural as quais objetivam o desenvolvimento das potencialidades encontradas na localidade. Para tal, a instituição realiza o Diagnóstico Rural Participativo/DRP. O Diagnóstico tem como princípios básicos o respeito à sabedoria e a cultura popular, escutando a todos da comunidade, analisando e entendendo as diferentes percepções apresentadas pelos envolvidos, e a análise é realizada na própria comunidade onde foi realizado o diagnóstico. (TAVARES; OLIVEIRA; SILVA, 2018).

> O DRP pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação. Em vez de confrontar as pessoas com uma lista de perguntas previamente formuladas, a idéia é que os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la. A intervenção das pessoas que compõem a equipe que intermedia o DRP deve ser mínima; de forma ideal se reduz a colocar à disposição as ferramentas para a auto-análise dos/as participantes. Não se pretende unicamente colher dados dos participantes, mas, sim, que estes iniciem um processo de auto-reflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los (VERDEJO, 2010, p.12).

Estes princípios coadunam com as práticas educativas de Freire (2017), no sentido de compreender os sujeitos e propor a superação da contradição entre educador e educando. Para Freire (2017), a educação libertadora tem uma proposta dialógica que considera que educadores e educandos desempenham ao mesmo tempo o papel de aprender e ensinar, considerando a dinâmica do processo formativo.

A comunidade do Catu, que possui raízes indígenas, está localizada no município de Canguaretama, Rio Grande do Norte, é uma das comunidades atendidas

pelas ações da EMATER. O DRP foi realizado na comunidade nos dias 29 e 30 de maio de 2018. Os integrantes da equipe da EMATER, atuam como agentes mediadores da construção deste diagnóstico.

Durante o processo de DRP são construídos Mapas da comunidade, considerando recursos naturais e infraestrutura. Estes mapas são elaborados pelos próprios agricultores, que identificam as potencialidades e a estrutura disponível para o desenvolvimento da região. Esta metodologia busca a compreensão, as percepções e o saber popular, possibilitando aos sujeitos um processo de valorização que objetiva à autonomia, através da conscientização dos sujeitos.

> O objetivo da atuação do extensionista/facilitador de deve ser facilitar processos de mudança das pessoas e grupos assistidos nos seus conhecimentos, habilidades e atitudes. Ele oferece apoio para que os agricultores familiares/grupos assistidos reconheçam, analisem sua situação e definam tarefas e objetivos, habilitando-os a encontrar e desenvolver soluções sustentáveis, buscando uma mudança no comportamento das pessoas para que elas sejam cada vez mais capazes de se autogerenciar e atraindo o apoio de parceiros verdadeiros atingindo, assim, melhores condições de vida (KUMMER, 2007, p.16).

Observa-se a partir dessa definição da autora, que não existe nesse processo o que Paulo Freire (2017) denomina de “educação bancária”. Não se trata de um processo educativo com transferência de conhecimento do educador para o educando, e sim de uma construção coletiva, que possibilita ao educando a autonomia e liberdade na construção do seu conhecimento. Trata-se de um processo coletivo, onde não existe subordinação entre os agentes envolvidos e sim uma relação de horizontalidade, onde todos adquirem conhecimento.

Na construção dos Mapas, a metodologia considera que as percepções apresentadas pelos sujeitos são influenciadas pelo gênero dos participantes, desta forma, como estratégia para identificar todas as percepções, o grupo é dividido por gênero para que construam o mapa identificando a comunidade e o seu entorno. Conforme apresentado anteriormente, segundo Freire (2017) não é papel do educador impor ao educando a sua visão de mundo, mas dialogar com ele sobre a sua visão.

Outra técnica utilizada neste processo é a Matriz de Hierarquização, onde os participantes elencam os problemas e definem coletivamente a prioridade na resolução. Este tipo de abordagem trabalha a autonomia e emancipação dos sujeitos, estimulando a reflexão e a transformação criadora para que o próprio grupo faça suas proposições e

identifique as possibilidades que possuem. Esta atividade em geral tem maior chance de sucesso, em detrimento de ações que já são pensadas previamente e apenas repassadas para a comunidade operacionalizar.

As atividades que compõem a elaboração do diagnóstico apresentam elementos que buscam o fortalecimento da comunidade. O processo de Diagnóstico é realizado para que as ações possam ser desenvolvidas, especialmente em relação aos conhecimentos técnicos relativos à agricultura e/ou suas atividades no meio rural, que serão repassados à comunidade através de oficinas, ciclos de palestras e demais atividades que possibilitem a comunidade envolvida o conhecimento. Infere-se que este processo de construção coletiva possibilita que a equipe eleja os conceitos e saberes que sejam interessantes e aplicáveis na comunidade, além de possibilitar um maior envolvimento do grupo que construiu as ações de forma coletiva (TAVARES; OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Observa-se nesta metodologia o que Freire (2017) apresenta em relação a definição do conteúdo a ser trabalhado nas atividades pedagógicas. Para ele não é uma imposição, e sim a devolução organizada, sistematizada do que o grupo entregou de forma desestruturada. Este processo de construção do conteúdo acontece a partir da situação concreta, de reflexão, apresentadas pelos sujeitos. Freire (2017) aborda o universo temático e a definição dos temas geradores, que além da apreensão dialógica, traz também a tomada de consciência dos indivíduos, culminando na organização do conteúdo e da ação política.

Segundo Freire, investigar o tema gerador é compreender o seu atuar sobre a realidade, que está diretamente ligado no caso do DRP a compreensão da comunidade em relação aos seus espaços, os seus recursos e potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do registro fotográfico apresentado, observa-se o envolvimento dos agricultores da comunidade do Catu-RN, na construção coletiva do Diagnóstico Rural Participativo. Com base na experiência das ações desenvolvidas pela EMATER, podemos visualizar que o método apresentado por Freire (2017) não se emprega apenas no processo de alfabetização, apesar desta área ter sido mais conhecida e

difundida, através de projetos desenvolvidos pelo próprio autor, como “As 40 horas de Angicos”, que objetivou o processo de letramento e alfabetização.

A prática libertadora, através do diálogo, a relação horizontal e o fluxo de conhecimento que ocorre entre educador-educando, a autonomia e a perspectiva de emancipação, são as ideias e compreensões que norteiam o trabalho que a extensão rural desenvolve na EMATER/RN, não apenas na fase da realização do DRP, mas também na implementação das ações que são realizadas a partir das informações e da construção coletiva realizada pela equipe e comunidade.

As práticas realizadas pela instituição coadunam com a defesa da educação que proporcione o processo de humanização dos sujeitos. E para Freire (2017), o sujeito só se torna humanizado quando se sente autônomo e liberto. O autor desenvolveu no seu legado muito conhecimento no que refere ao desenvolvimento rural e o fortalecimento dos sujeitos que integram o campo. Objetivando que a população rural, historicamente situada entre os grupos populacionais com dificuldade no acesso à educação, possa não só acessá-la, mas a partir dela tornar-se livre e autônoma. E pra tal, é necessário um processo educativo na perspectiva de que foi discutido acima.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 64.ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

_____. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93p.

VERDEJO, Miguel Exposito. **Diagnóstico rural participativo:** guia prático DRP. Brasília: MDA/Secretaria de Agricultura Familiar, 2010.

KUMMER, Lydia. **Metodologia participativa no meio rural:** uma visão interdisciplinar, Conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007. 155p.

TAVARES, Andrezza; OLIVEIRA, Raiana Marjorie Amaral de; SILVA, Francinaide de Lima. [Práticas pedagógicas na comunidade]. **Potiguar Notícias**, Parnamirim - RN,2018. Disponível em: encurtador.com.br/cpuF9 Acesso em: 20 jun. 2019.